

Exmo. Sr.

Presidente da Câmara Municipal de Sintra

Dr. Basílio Horta

Sintra, 26 de Março de 2020

São tempos de exceção estes que vivemos. Nada, nem ninguém previu ou podia prever uma catástrofe desta dimensão e crueldade.

Neste momento inusitado, a Associação de Turismo de Sintra coloca-se ao serviço de V. Exa. em prol do nosso Concelho e suas gentes.

O turismo tem sido o motor do desenvolvimento e crescimento económico no país e, na nossa Sintra, o crescimento tem sido notório, seja em número de turistas, seja em investimento.

De facto, ano após ano, continuamos a crescer, em número, qualidade, e, mais devagar, em sustentabilidade.

Este é um caminho interrompido por um ente microscópica, mas infinitamente poderoso que nos confrontou com a nossa pequenez.

E quando o medo domina e a confiança é minada, o lazer, a cultura, o turismo, ficam votados ao esquecimento, pois que não se trata de bem de primeira necessidade.

Porém, é posto de trabalho, é fonte de rendimento para muita e boa gente, que agora se vê a braços com dificuldades.

Melhores tempos virão, Sintra voltará a estar cheia de vida e de turistas, mas até lá, teremos que sobreviver e aproveitemos para melhorar.

A Câmara Municipal de Sintra já demonstrou preocupação e tomou medidas que ajudam nestes momentos difíceis que os munícipes e as empresas vivem, como sejam a diminuição do custo da água e a prorrogação do prazo de pagamento das taxas de ocupação de via pública.

Mas não é suficiente.

Para os atores turísticos, que viram a sua atividade reduzida a 0%, seja porque tomaram a iniciativa de fechar, seja porque foram forçados a fazê-lo por falta de clientes e negócio, não é suficiente.

Propomos 3 medidas que podem aliviar o esforço destas empresas:

**1. Congelamento de todas as taxas municipais aplicáveis à atividade turística e redução da taxa de IMI**

O Regulamento das Taxas Municipais prevê a possibilidade da Assembleia Municipal isentar ou reduzir taxas municipais, sob proposta da Câmara Municipal. Solicitamos que seja utilizada esta faculdade para isentar durante, pelo menos, seis meses as empresas turísticas de todas as taxas municipais.

Assume especial relevância neste momento a taxa turística de dormida, que num momento como este deverá ser suspensa. Efetivamente não haverá produto da cobrança desta taxa, pelo que mantê-la em vigor apenas obrigará ao cumprimento de procedimentos burocráticos vazios de utilidade e de receitas.

Em outubro passado foi reduzida a taxa de IMI em 25% para imóveis com eficiência energética. Propomos a mesma diminuição, na ordem dos 25%, da taxa de IMI para os imóveis destinados a atividades turísticas, concretamente para a hotelaria e restauração durante os anos de 2020 e 2021.

## **2. Redução de custos operacionais.**

A Câmara Municipal já dera o primeiro passo quando reduziu em 20% o custo da água.

Todavia, no caso das empresas de turismo devemos ir mais longe e por mais tempo. As dificuldades do setor não terminarão quando terminar o estado de emergência, a quarentena e a ameaça vírica.

Levará tempo até que se restabeleça a confiança do público e as suas condições económicas para viajar.

A queda de receitas no turismo foi abrupta, mas a sua retoma será uma lenta curva ascendente.

Reduzir custos operacionais por um curto período será de pouca ajuda para os empresários da área do turismo, pois que enquanto a redução se opera, os consumos serão baixos por falta de clientela.

Útil será essa redução durante os longos meses de retoma.

Em suma, a redução do custo da água deve ser em percentagem maior e por um mínimo de um ano, para que as empresas turísticas sediadas no concelho se possam restabelecer.

## **3. Utilização dos montantes cobrados pela taxa turística de dormida em apoios às empresas turísticas do concelho e na retoma da atividade turística**

Os montantes auferidos até ao momento com a taxa turística ao longo dos 12 meses que está em vigor, devem ser reinvestidos na área do turismo.

Propomos apoio financeiro às empresas do concelho seja por meio de subvenções diretas ou apoio à manutenção de postos de trabalho nos alojamentos, na restauração e na animação turística.



Este apoio ao emprego poderá passar por subvenção para pagamento de salários com contrapartida em formação ou em trabalho.

Propomos ainda apoio para a divulgação, promoção e vendas futuras das empresas através de uma estratégia promocional conjunta do município com as empresas do setor, mais consistente e eficaz.

Os maiores custos da atividade turística, seja alojamento, restauração ou animação turística são os recursos humanos, os impostos e taxas e os custos de operação e de infraestrutura. Estas três medidas procuram obviar às crescentes dificuldades das empresas do setor em cada um dos três grupos de despesas.

Terminamos como começámos, manifestamos a nossa inteira disponibilidade, durante esta pausa forçada, para colaborar na minimização dos efeitos nefastos desta crise sanitária no setor do turismo concelhio e na reflexão e preparação do nosso destino para a retoma da normalidade. Aproveitemos esta pausa para nos tornarmos mais fortes, mais eficientes e mais sustentáveis.

Subscrevemo-nos com elevada estima e consideração

A Associação de Turismo de Sintra